

SABERES GINÁSTICOS NECESSÁRIOS À FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ENCAMINHAMENTOS PARA UMA ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR*

DR^a. IEDA PARRA BARBOSA RINALDI

Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Grupo de Pesquisa em Corpo, Cultura e Ludicidade – UEM/Conselho Nacional
de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – Faculdade de Educação Física
da Universidade Estadual de Campinas (FEF-Unicamp)
E-mail: parrarinaldi@hotmail.com

DR^a. ELIZABETH PAOLIELLO

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – Faculdade de Educação Física (FEF)/Unicamp
E-mail: bethpaoliello@uol.com.br

RESUMO

Este estudo, de caráter descritivo, teve por objetivo investigar os saberes gímnicos necessários à atuação profissional, para a construção de uma proposta de estruturação da área de conhecimento da ginástica para os Cursos de Educação Física (licenciatura e bacharelado). Para definição dos saberes gímnicos necessários à atuação profissional foram selecionados 13 professores a partir dos seguintes critérios: que fossem doutores; que trabalhassem no ensino superior há, no mínimo, dez anos com disciplinas gímnicas; e, que tivessem produção significativa na área. Para tanto, foi utilizado o método Delphi. Por fim, a partir da coleta de dados, apresentamos uma proposta de estruturação dos conhecimentos gímnicos, esperando contribuir com a formação profissional da área.

PALAVRAS-CHAVE: ginástica, professores de educação física, formação profissional.

* Pesquisa aprovada em 19 de outubro de 2004 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM-Unicamp), sob registro n. 557/2004.

INTRODUÇÃO

A formação profissional assume importância crucial na atualidade, e cada vez mais os estudiosos se preocupam com essa área de investigação. Diante das facilidades de informação por meio da internet e de outros meios de comunicação, percebemos com mais propriedade que o nível de produção do conhecimento se apresenta com uma rapidez jamais vista, distanciando-nos das possibilidades de domínio total deste.

A formação inicial aparece como um importante meio de garantir aos professores/profissionais o acesso a essa produção. Nesse sentido, a urgência de uma formação de qualidade, que garanta a democratização do conhecimento, é reconhecida por todas as áreas (quer seja educacional, empresarial etc.), bem como a necessidade de garantir a autonomia na busca e na produção dos saberes. Entretanto, Zeichner (2000, p. 6) afirma que ainda hoje “os professores que estão sendo formados não estão sendo preparados para ir às escolas e serem bem-sucedidos”. A formação profissional, e também a de professores/profissionais de educação física, não tem atingido os resultados esperados. Assim, o momento educacional que vivemos sinaliza para que continuem acontecendo estudos no sentido de garantir avanços e não retrocessos.

A educação física como área de formação trabalha com elementos da cultura de movimento manifestos na forma de ginásticas, jogos, danças, esportes, lutas e outros. Como prática pedagógica, relaciona os saberes corporais às dimensões da ciência, cultura e sociedade, visando à formação humana por meio de conhecimentos teóricos e vivenciais pautados na autonomia e emancipação. Entendendo a ginástica como forma de conhecimento significativa à formação profissional da área é que optamos por desenvolver este estudo.

Na atualidade, a todo momento surgem novas denominações de ginástica de acordo com seus objetivos. A partir de Souza (1997) podemos compreender a abrangência do universo de conhecimento da ginástica na contemporaneidade tomando por base os seguintes campos de atuação: ginásticas de condicionamento físico, ginásticas de competição, ginásticas fisioterápicas, ginásticas de conscientização corporal e ginásticas demonstrativas. O entendimento da ginástica a partir de suas várias manifestações leva-nos a um questionamento: será que os profissionais de educação física, em sua formação inicial, são preparados de maneira que conheçam o universo da ginástica, para que possam, de modo efetivo, desenvolver o conhecimento de forma adequada?

Vários estudos realizados na área, em especial o de Barbosa (1999) e Nunomura (2001), esclarecem que embora disciplinas gímnicas façam parte dos cursos de for-

mação profissional em educação física desde a criação do primeiro curso no Brasil, os currículos parecem não ter acompanhado a dinâmica da construção histórica do universo de conhecimento da área. Os cursos de educação física parecem não estar possibilitando aos acadêmicos que conheçam e reflitam sobre a amplitude dos campos de atuação da ginástica, e o conhecimento que tem sido disponibilizado não é mais do que aquilo estabelecido socialmente e divulgado pela mídia. Isso impossibilita que os futuros professores adquiram subsídios para romper com a cultura de massa que mantém linguagens simplificadas das práticas corporais.

Sendo o campo de atuação da ginástica um espaço de intervenção do profissional da área, é preciso que quem venha a ocupá-lo esteja capacitado para tal. Desse modo, um possível caminho para a preparação desse profissional seria uma formação inicial que permitisse aos futuros profissionais a formação crítica, no sentido de romper com os vícios contemporâneos relacionados à sociedade de consumo e estabelecidos dentro dos espaços nos quais as diversas manifestações ginásticas acontecem.

A inexistência de uma formação profissional, na área da ginástica, condizente com os desafios educacionais da atualidade fez com que desejássemos desenvolver a pesquisa. Formulamos, então, a seguinte questão norteadora: se a ginástica é reconhecidamente uma área de conhecimento da educação física, quais são os conhecimentos¹ que um professor de educação física deve dominar para a sua atuação profissional? E como objetivo do estudo propomos: investigar os saberes gímnicos necessários à atuação profissional para a construção de uma proposta de estruturação da área de conhecimento da ginástica para os currículos dos cursos de educação física.

Com este estudo, esperamos fornecer informações àqueles que estão preocupados com a área da ginástica na formação inicial do professor e do profissional de educação física e favorecer a conquista de transformações na área. No momento atual, reflexões em torno de mudanças curriculares tornam-se necessárias entendendo que pesquisas relacionadas com a formação profissional em educação física fazem parte de um processo contínuo.

O PERCURSO ESCOLHIDO

O presente estudo, do tipo descritivo, utilizou o método Delphi por responder de modo adequado a essa investigação. O método Delphi caracteriza-se pela

1. Trabalhamos com o conceito de conhecimentos e saberes como sinônimos porque, como Tardif (2002, p. 227), entendemos que são sinônimos do saber-fazer, das competências e das habilidades que servem de base ao trabalho dos professores no ambiente escolar e não escolar.

opinião especializada, destinada à obtenção de um consenso sobre um assunto ou assuntos para os quais não se dispõe de dados suficientes ou até mesmo quando esses dados possuem informações contraditórias. No método é feita a escolha de um grupo de especialistas que responderão a uma série de questionários de tal forma que os entrevistados alcancem um consenso relativo sobre o assunto (THOMAS, NELSON, 2002).

Com o objetivo de definir os participantes² do estudo, num primeiro momento foram definidos os seguintes critérios: que os docentes tivessem titulação de doutor; que trabalhassem há, no mínimo, dez anos em disciplinas ginásticas no ensino superior; e, que tivessem produções significativas³ na área da ginástica. Na seqüência, foram enviadas cartas para todos os cursos de educação física do país, num total de 224, solicitando que informassem se havia algum docente com titulação de doutor e com experiência de, no mínimo, dez anos em disciplinas ginásticas no ensino superior. Dos cursos existentes na época, 85 responderam. Entendendo que o prazo havia sido adequado e que a porcentagem de respostas atendia ao objetivo da pesquisa, o período de espera foi encerrado. Nas respostas obtidas, foi possível identificar 26 profissionais que atendiam aos critérios.

Posteriormente, verificamos a produção acadêmica dos 26 professores por meio da Plataforma Lattes. A partir disso, foram definidos 13 profissionais para comporem o grupo (painel) de especialistas a ser consultado. Aos professores foi enviada uma carta, convidando-os a participar do estudo e explicando-lhes a metodologia a ser utilizada. Nessa mesma carta foi solicitado que respondessem se aceitavam participar da pesquisa. Para coleta de dados, inicialmente foi enviado um questionário – primeiro instrumento –, solicitando aos participantes que, mediante o objetivo da pesquisa, listassem os conhecimentos relativos à área da ginástica que acreditassem necessários para a atuação do professor de educação física.

Após análise das respostas recebidas, por meio de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), foi confeccionado o segundo instrumento com 93 conhecimentos, e enviado aos participantes para que tomassem ciência da totalidade das opiniões do grupo e opinassem sobre as respostas obtidas no primeiro questionário. No segundo momento, os participantes da pesquisa atribuíram grau de importância (nenhuma

-
2. Foram enviadas cartas para todos os cursos, encontrados no Centro Esportivo Virtual (CEV), que existiam no período da coleta.
 3. Como produções significativas, entendemos: três produções relativas à área da ginástica, podendo ser em forma de artigos em congressos e/ou periódicos, ou capítulo de livros. Também consideramos orientações de: iniciação científica, monografias de conclusão de curso e de especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

= 0, muito pequena = 1, pequena = 2, razoável = 3, grande = 4 e, muito grande = 5) a cada conhecimento listado.

Da análise dos questionários respondidos, no segundo momento, foram destacados 55 conhecimentos que obtiveram mediana e moda igual ou superior a quatro na valoração atribuída. A partir do segundo instrumento foi elaborado o terceiro instrumento que refletia as respostas dos participantes e cuja confecção foi baseada na estatística descritiva. Este foi encaminhado aos participantes da pesquisa para que, novamente, atribuissem grau de importância a cada conhecimento listado.

Da análise do terceiro instrumento, 14 conhecimentos foram descartados, restando 41. Esses representam o consenso obtido por meio da coleta de dados, com relação aos conhecimentos gímnicos necessários para a atuação do professor/profissional da área. Em razão do fato de a amostragem ser pequena, ou melhor, ser praticamente a população, chegamos à conclusão de que deveríamos ter como consenso esperado a mediana e a moda. Assim, por meio do estudo foram definidos 41 conhecimentos gímnicos necessários à atuação docente, sendo categorizados e apresentados em um quadro.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Embora nossa opção investigativa tenha sido a de focar a área de conhecimento da ginástica, temos clareza de que ela faz parte de um complexo maior que é a formação do professor/profissional de educação física e, por isso, deve estar articulada com o projeto pedagógico do curso em questão, com as orientações da instituição de ensino superior a qual pertence, com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior (parecer CNE/CP n. 009/2001), e com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física (parecer CNE/CES n. 0058/2004). Isso porque, como afirma Gimeno Sacristán (2000, p. 192), a aprendizagem dos conhecimentos que compõem um currículo é “como um todo holístico, que é algo mais do que a soma das partes”. Cada disciplina ou campo de conhecimento deve estar em consonância com a orientação epistemológica de seu currículo.

Para que isso aconteça, um dos possíveis caminhos é a construção de um currículo diferenciado, de caráter integrado, preocupado com a diversidade, com a aplicação do conhecimento, com a especialização que salienta a diferença, com a generalização que destaca a comunhão (KELLY, 1981, p. 73). Essa seria uma forma de trabalho na qual os futuros professores poderiam visualizar com mais facilidade a não-fragmentação dos conhecimentos que compõem sua formação. Poderiam

entender sua complexidade e que, mesmo possuindo especificidades, se relacionam com outras áreas do conhecimento.

Gimeno Sacristán (2000, p. 190) lembra que cada área do currículo possui especificidades e aspectos singulares que justificam sua relevância educativa. Mes-

QUADRO 1 – CONHECIMENTOS GÍMNICOS NECESSÁRIOS PARA ATUAÇÃO DO PROFESSOR/PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO DEPOIMENTO DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO, ORGANIZADOS EM 15 CATEGORIAS

N. Categorias	Unidades de significado	Somatória da frequência
1 Ginásticas em academias e segmento não formal (de condicionamento físico, competitivas, de conscientização corporal e ginástica geral)	6, 9, 16, 17, 19, 21, 22, 28	8
2 Possibilidades gímnicas para a educação física escolar: ginásticas competitivas, de condicionamento físico, de conscientização corporal, e a ginástica geral	9, 16, 17, 36, 21, 22, 28	7
3 Conhecimentos técnicos (normas de segurança, especificidade dos movimentos, processos pedagógicos) das manifestações gímnicas	4, 5, 15, 29, 33	5
4 Estilos de ensino, metodologias emergentes e intervenções pedagógicas	2, 8, 18, 26, 30	5
5 Conhecimentos históricos, culturais e sociais das ginásticas	1, 34, 12, 41	4
6 Conhecimento sobre os aspectos que as composições coreográficas abrangem: formação, direção, trajetória, harmonia etc.	31, 39	2
7 Conhecimentos de fundamentos rítmicos	31, 37	2
8 A construção de materiais adaptados à prática da ginástica	7, 38	2
9 Técnicas de estímulo à criatividade corporal ginástica	7, 13	2
10 Especificidades da organização de eventos na ginástica	40	1
11 O entendimento da ginástica no contexto da epistemologia da educação e educação física. A transdisciplinaridade	10, 27, 35, 14	4
12 Conhecimentos das áreas de desenvolvimento motor e aprendizagem motora nas manifestações gímnicas	3, 20, 25	3
13 A ginástica pela óptica da corporeidade	13, 35	2
14 Conhecimentos que fundamentem a atuação profissional e a filosofia de trabalho, de maneira que possibilitem autonomia, formando seres críticos, sensíveis e com preocupações sociais para atuar na sociedade	11, 23, 24, 25	4
15 Conhecimentos de métodos e técnicas de pesquisa (ciências humanas-sociais e ciências biológicas) necessárias para o campo da ginástica	32	1

mo que haja interdisciplinaridade na integração dos conhecimentos, ainda assim continuarão existindo peculiaridades nas diferentes áreas do conhecimento, o que justifica a importância de estudos que venham fortalecê-las. Assim, apresenta-se, no Quadro I, a categorização dos conhecimentos gímnicos elegidos como necessários à atuação do professor/profissional de educação física por meio do consenso obtido a partir das respostas dos participantes do estudo.

No Quadro I encontramos o resultado da pesquisa, um abrangente universo de saberes citados pelos *experts* a partir da metodologia utilizada, mas gostaríamos de salientar que somente apresentar um rol de conhecimentos não basta para contribuir com a construção de uma formação emancipatória, pois o que realmente irá torná-la diferenciada será o trato com o conhecimento. A prática docente pode encerrar em si posições contraditórias, podendo ser emancipatória e também repressora, ou seja, o trato com um mesmo conhecimento pode ocorrer de maneiras antagônicas.

No entanto, conscientes de que nos aprofundarmos nas questões referentes ao trato com o conhecimento e buscarmos apresentar uma proposta de organização dos conhecimentos gímnicos para a formação do professor/profissional de educação física extrapolaria os limites deste artigo, optamos neste espaço por apenas apresentar uma proposta de estruturação da área de conhecimento da ginástica.

Entretanto, para que a proposta caminhe na direção de proporcionar uma formação sólida, não podemos deixar de ressaltar que o trato metodológico deve estar comprometido com uma formação crítica e reflexiva. Para tanto, é preciso que haja uma nova epistemologia da prática pedagógica na formação inicial, desvinculada do paradigma técnico instrumental, e baseada em um referencial⁴ que possibilite esse tipo de intervenção, no sentido de promover a formação de um profissional autônomo na contínua busca e construção das muitas dimensões do conhecimento, por meio de um espaço de (re)descoberta de si, do outro e do mundo.

PROPOSTA DE ESTRUTURAÇÃO DA ÁREA DE CONHECIMENTO DA GINÁSTICA

Neste estudo optamos por apresentar uma proposta para o curso de licenciatura em educação física e outra para o curso de bacharelado em educação física, visando atender ao previsto nas novas diretrizes para a área, o parecer CNE/CP n. 009/2001 (BRASIL, 2002) e o parecer CNE/CES n. 0058/2004 (BRASIL, 2004).

4. Como referencial teórico para tal abordagem metodológica sugerimos Nóvoa (1992), Zeichner (1992), Giroux (1997), Elliott (1998), García (1999), Pimenta (1999, 2002), Alarcão (2001) dentre outros.

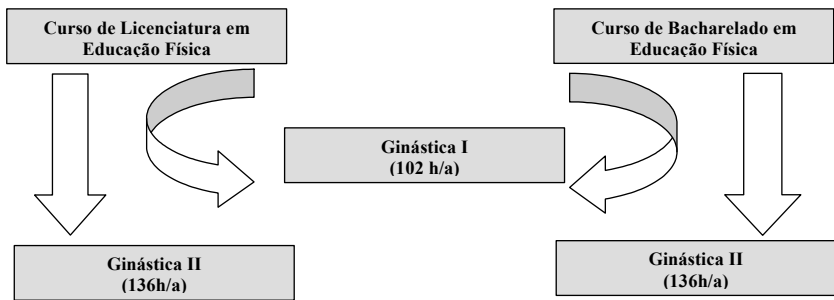
Contudo, não desconsideramos o debate na área sobre mais essa segmentação na formação, haja vista que esta pode ser considerada mais uma fragmentação que colabora para o processo de desqualificação profissional. No entanto, não nos é possível neste momento pensar em uma estrutura curricular que não atenda à legislação vigente.

Desse modo, estabelecemos uma distribuição desses conhecimentos em três disciplinas, com base nos conhecimentos listados pelos participantes do estudo e encontrados no Quadro 1, no que pensamos a partir de nossa vivência na área e conhecimento acadêmico, e nas novas diretrizes curriculares para a área.

Na Figura 1, buscamos apresentar como poderia ser uma estrutura⁵ de disciplinas para os cursos de licenciatura e bacharelado em educação física

Na primeira disciplina, denominada ginástica I, entendemos que os seguintes conhecimentos devam ser priorizados⁶.

FIGURA 1: MODELO DE ESTRUTURA DE DISCIPLINAS PARA COMPOR OS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.



- a) o panorama geral de como a ginástica, nas suas várias formas de expressão, se apresenta na atualidade, o que constitui o universo de conhecimento da área;
- b) a atual estrutura organizacional da ginástica (instituições que a regulamentam);

5. Tomamos a carga horária total das disciplinas gímnicas do curso de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá (UEM) como referência, por ser a instituição na qual trabalhamos. Vale esclarecer que se trata de um currículo organizado por disciplinas anuais.

6. Os conhecimentos sugeridos nas letras c, d, h, i, j foram retirados das sugestões dos participantes da pesquisa. Os conhecimentos indicados nas letras a, b, e, f, g foram incluídos pelas pesquisadoras tendo em vista a experiência docente em cursos de formação profissional, sua formação e produção acadêmica, bem como os referenciais teóricos e as novas diretrizes curriculares da área.

- c) os conhecimentos históricos, culturais e sociais das manifestações gímnicas;
- d) o entendimento da ginástica no contexto da epistemologia da educação e educação física (a transdisciplinaridade);
- e) as possibilidades mecânicas do movimento gímnico e seus objetivos;
- f) os movimentos gímnicos a mãos livres, com aparelhos e em aparelhos;
- g) as possibilidades de movimentos gímnicos e suas variações a partir dos planos, eixos, níveis e direções do movimento;
- h) técnicas de estímulo à criatividade corporal;
- i) conhecimentos de fundamentos rítmicos e a relação dos movimentos gímnicos com as músicas da cultura erudita, popular e de massa;
- j) os conhecimentos sobre os aspectos que as composições coreográficas abrangem.

Inicialmente, pensamos ser relevante trabalhar o universo de conhecimento gímnico, de modo que situasse os futuros professores sobre o campo da ginástica e conduzir a uma apropriação do saber que leve à autonomia pedagógica em seus diferentes contextos. Também é possível apresentar as instituições que organizam a ginástica no mundo (países, estados), para que os alunos entendam como funcionam algumas de suas especificidades, até mesmo para uma possível intervenção⁷.

Num segundo momento, é preciso entender a ginástica na contemporaneidade a partir das relações sociais e culturais que existiram historicamente na construção das sistematizações gímnicas, visualizando que a racionalidade técnico-instrumental está presente nos conhecimentos ginásticos hoje, mas que existem e são possíveis outras dimensões nessas manifestações, como, por exemplo, a dimensão estética, moral e ética. Também podemos entender historicamente a relação da ginástica no contexto da epistemologia da educação e da educação física, a transdisciplinaridade existente entre os conhecimentos gímnicos e as demais áreas do conhecimento.

Com o advento da ciência moderna e do conhecimento positivista no século XIX passam a ser construídos movimentos mecânicos e, por conseqüência, os movimentos gímnicos. Na atualidade, é importante que os futuros professores conheçam e reflitam sobre suas possibilidades “mecânicas” e seus objetivos. Como afirma Soares (1995, p. 135), a ginástica não recebeu influência apenas do universo

7. Para tratar dos temas sugeridos na disciplina ginástica I indicamos, entre outras, as seguintes referências: Langlade e Langlade (1970), Souza (1997), Ayoub (1998), Toledo (1999) e Braga (2002).

científico das ciências biológicas em sua gênese na sociedade ocidental, pois “nos escritos sobre ginástica encontra-se um olhar filosófico, artístico e literário que, somado aos avanços das ciências consolidadas com o empirismo, empresta um teor poético e estético a este tema da cultura corporal”. É imprescindível que os futuros professores aprendam a relacionar os movimentos gímnicos com a biomecânica, a fisiologia do exercício, a anatomia aplicada e, também, com a sociologia, a antropologia e a filosofia.

Ainda podemos perceber uma possível divisão didática dos movimentos constitutivos da ginástica, que são os movimentos corporais com e sem deslocamento a mãos livres ou com aparelhos, os movimentos acrobáticos, os exercícios específicos para o condicionamento físico e os movimentos com aparelhos portáteis e de grande porte. A possibilidade de conhecer a diversidade dos movimentos ginásticos poderá contribuir para dar autonomia aos futuros profissionais da área.

Entendendo os elementos constitutivos da ginástica podemos pensar nas possibilidades de variação a partir das relações que estabelecem com o tempo e o espaço, mais especificamente com os diferentes ritmos, planos, níveis, eixos e direções. Como forma de enriquecimento, de criação de novas possibilidades de movimento, dando vazão à subjetividade, algumas técnicas de improvisação de movimentos poderiam ser trabalhadas, já que partem da idéia da criação de movimentos com base na experimentação, da valorização do potencial de cada um.

Não podemos esquecer, também, a relação dos movimentos ginásticos com a música, quer seja de origem erudita, popular ou de massa. Para isso, é imprescindível o resgate dos fundamentos rítmicos. A música amplia as possibilidades de movimento, favorece a subjetividade, a criação, e dá sentido próprio ao movimento gímnico de quem o experencia. Os indivíduos que têm possibilidade de passar por essas vivências ampliando suas percepções gestuais poderão levar mais facilmente esses conhecimentos a seus alunos.

Uma das características da ginástica é a união dos movimentos gímnicos em composições coreográficas. É importante que os alunos adquiram autonomia para criarem suas próprias composições, já que estas são contempladas em várias manifestações ginásticas, sejam elas competitivas, de condicionamento físico ou de consciência corporal. Uma possibilidade de fazer com que isso aconteça é permitir que eles tenham a oportunidade de vivenciar construções coreográficas em seu processo de formação inicial.

Na primeira disciplina – ginástica I –, os conhecimentos a serem trabalhados são prioritários, base para qualquer especificidade que já exista ou que venha a ser criada. É nesse sentido que acreditamos que essa disciplina deva fazer parte tanto da licenciatura quanto do bacharelado.

Na disciplina de ginástica II⁸ sugerimos os conhecimentos⁹ elencados a seguir, tendo sido agrupadas algumas categorias do Quadro I por tratar-se de conhecimentos similares:

- a) ginásticas competitivas (olímpicas e não-olímpicas);
- b) ginástica geral;
- c) construção de materiais adaptados à prática da ginástica, ligada à cultura vigente;
- d) ginásticas de condicionamento físico;
- e) ginásticas de conscientização corporal.

No que concerne às ginásticas competitivas, os futuros professores devem ter a oportunidade de discutir e conhecer as modalidades atuais, bem como saber que esse não é um universo limitado, mas que a todo o momento surgem novas possibilidades de competição em ginástica. Como seria impraticável que todas as manifestações fossem experienciadas na formação inicial, entendemos que algumas delas devam ser privilegiadas.

É importante que os acadêmicos adquiram noções básicas da ginástica artística, da ginástica rítmica e dos esportes acrobáticos, por meio de vivências e pesquisando as diversificações que a partir deles podem ser construídas. Escolhemos essas manifestações por terem mais tradição cultural em nosso país, e porque juntas trabalham elementos gímnicos que dão base para outras manifestações competitivas.

A ginástica geral é um dos conhecimentos gímnicos a ser desvelado na formação inicial por entendermos que pode ser a manifestação mais adequada para ser experienciada na escola, haja vista que ela envolve as diferentes interpretações da ginástica, articuladas com as demais formas de expressão da cultura corporal (como por exemplo, a dança, o jogo, os esportes, as lutas, as artes circenses etc.) sem, no entanto, perder a especificidade de cada uma delas. Caracteriza-se também pela construção de materiais adaptados para a prática da ginástica e vinculados à cultura vigente, além da construção de materiais adaptados. Por não ser competitiva e não possuir regras rígidas, sua construção está em constante movimento e,

8. Para tratar dos temas sugeridos na disciplina ginástica II indicamos, entre outras, as seguintes referências: Souza (1992), Souza (1997), Ayoub (1998), Barbosa (1999), Toledo (1999), Laffranchi (2001), Barbosa Rinaldi e Souza (2003), Nunomura e Nista-Piccolo (2005) e Brauner (2007).

9. Todos os conhecimentos listados para a disciplina ginástica II (licenciatura e bacharelado) foram sugeridos pelos participantes da pesquisa e se encontram no Quadro I, nas categorias 2, 3, 8 e 10.

desse modo, a provisoriade do conhecimento e sua relação com os dados da realidade podem ser discutidas com facilidade. Nessa manifestação, os saberes adquiridos são materializados pela linguagem corporal, uma vez que tem como uma de suas características a demonstração. Desse modo, os alunos podem socializar o conhecimento produzido por meio de uma coreografia.

Outro aspecto é o fato de a ginástica geral possibilitar a participação de todos, respeitar os limites de cada um, privilegiando as potencialidades individuais e coletivas. Não sendo excludente, facilita que todos os alunos, em qualquer idade, mergulhem no universo de conhecimento da ginástica e possam conhecê-lo e dele desfrutar. O mesmo poderia acontecer com outras manifestações da cultura corporal caso a opção metodológica fosse similar ao trato com a ginástica geral.

Quanto às ginásticas de condicionamento físico, Souza (1997) afirma que sua finalidade original parece ser bem atual, já que se relaciona com a manutenção da saúde. No entanto, elas também têm sido direcionadas para outros fins, visando, por exemplo, à padronização da estética (que tem sido alterada de acordo com cada época), ao consumismo de produtos, entre outros. São assuntos a serem discutidos com os futuros professores para que possam refleti-los em sua prática docente e, quem sabe, não serem meros reprodutores.

As ginásticas de conscientização corporal reúnem as novas propostas de abordagem do corpo, também conhecidas por técnicas alternativas ou ainda ginásticas suaves. Com certeza, é um conhecimento gímnic que deve ser levado ao futuro professor e, por conseqüência, à escola.

No tocante à disciplina ginástica II, do curso de licenciatura, o estudo acerca dos aspectos metodológicos deve ser privilegiado por estar intimamente relacionado com a formação humana. Os encaminhamentos metodológicos somados aos pressupostos orientadores do processo ensino-aprendizagem serão os diferenciadores educacionais quanto ao aluno que se pretende formar. Os conhecimentos gímnicos precisam ser visualizados de forma integrada com as demais áreas do conhecimento escolar e localizados social, histórica e culturalmente. Além do mais, a aproximação teoria e prática deve ser presente por meio de práticas pedagógicas em todas as disciplinas da licenciatura.

Entendemos que a maioria dos conhecimentos gímnicos, senão todos, pode e deve ser o mesmo para a licenciatura e bacharelado. Entretanto, mediante as novas diretrizes temos a obrigatoriedade de duas formações, e por isso cada formação deve possibilitar o trato de suas peculiaridades. Assim, a diferença das duas formações versará principalmente na especificidade da prática pedagógica escolar que não encontramos em outros espaços de atuação e, por sua vez, nesses, também existem situações diferenciadas das que se fazem presentes na escola.

Na disciplina ginástica II, do curso de bacharelado, as ginásticas competitivas deverão acontecer similarmente ao curso de licenciatura. A maior diferença deverá residir no direcionamento que será dado, porque o local em que os futuros profissionais irão trabalhar provavelmente será com treinamento desportivo em núcleos esportivos, clubes e academias, e tais espaços de atuação não possuem as mesmas especificidades que a escola. Mas não podemos esquecer que, mesmo nesses espaços de intervenção, o profissional deve ser um educador e, por isso, os aspectos pedagógicos devem ser contemplados.

Na seqüência, temos a ginástica geral que por poder ser praticada por todos e é perfeita para ser trabalhada comunitariamente, para o trabalho com crianças, jovens, adultos e idosos. Além do mais, por não necessitar de aparelhos tradicionais, essa ginástica facilita que pesquisas sejam feitas na utilização e construção de materiais adaptados e de novos aparelhos ligados à cultura vigente.

Um dos espaços de atuação do profissional da área, e que tem sido ampliado cada vez mais, são as academias de ginástica. Além desse, as ginásticas de condicionamento físico também têm sido trabalhadas em clubes, condomínios, empresas e outros. A todo momento surge uma enormidade de novos significados de ginástica de condicionamento físico que ganha roupagens diversas para adequar-se ao mercado, fazendo com que os profissionais da área tenham de adaptar-se a essa realidade. Surgem firmas que estabelecem franquias de modalidades gímnicas, como por exemplo a Body Systems, e que devem ser adquiridas para poderem ser utilizadas e, com isso, garantir público. As academias, realmente, tornaram-se um mercado promissor.

Entendemos que o envolvimento com pesquisas e estudos pode ser um meio relevante de intervenção e, quem sabe assim, os profissionais possam criar uma realidade mais favorável para atender a todos os alunos que desejam freqüentar as aulas.

As ginásticas de conscientização corporal também são possibilidades de estarem presentes nesses espaços de atuação. Por isso, devem ser contempladas na formação inicial de forma básica, para que os alunos possam dar continuidade na busca de conhecimentos na formação continuada.

Ainda foram apresentados pelos participantes da pesquisa alguns conhecimentos que não relacionamos a uma disciplina específica. As categorias 4, 12, 13, 14 e 15, presentes no Quadro 1, fizeram parte das três disciplinas, mas não como conhecimento propriamente dito. Devem estar presentes em todos os conhecimentos tratados:

- a) conhecimentos de métodos e técnicas de pesquisa;
- b) conhecimentos das áreas de desenvolvimento motor e aprendizagem motora;

- c) a ginástica pela óptica da corporeidade;
- d) conhecimentos que fundamentem a atuação profissional e a filosofia de trabalho;
- e) estilos de ensino, metodologias emergentes e intervenções pedagógicas.

Além das categorias listadas pelos participantes da pesquisa, existem outras a serem relacionadas com os conhecimentos específicos da ginástica como, por exemplo, a relação da ginástica com a educação física adaptada, com o lazer, com a biomecânica, entre outros. Mas essa relação só será concretizada com a interdisciplinaridade que deverá ocorrer com os eixos norteadores do curso possibilitada no trato com o conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a responsabilidade da formação inicial em garantir a democratização do conhecimento que a área da ginástica abarca, propusemo-nos a construir uma proposta de estruturação da área de conhecimento da ginástica que contribuisse para uma reestruturação curricular que refletisse o pensamento coletivo dos profissionais que atuam com disciplinas gímnicas na formação de professores/profissionais de educação física. Assim, para a estruturação da proposta, foi imprescindível a participação dos especialistas/experts.

Percebemos que os especialistas, generosamente, empregaram parte do seu tempo para refletir de forma cuidadosa sobre o objetivo da pesquisa, atribuindo a devida importância somente aos conhecimentos que a sua prática e experiência acadêmica permitiam. Entendemos que o consenso esperado, a partir do método Delphi, foi alcançado mediante a seqüência de valoração dos conhecimentos obtida nas oportunidades em que os especialistas tiveram para reavaliar a sua opinião, após tomar ciência dos conhecimentos listados em cada instrumento. Nesses momentos da pesquisa, a opinião do grupo foi levada em consideração, pois por vezes os *experts* mudaram de idéia. Esses dados mostram que a proposta apresentada não é apenas nossa, mas também dos participantes do estudo que representam os docentes que atuam nos cursos de formação profissional de educação física do Brasil.

Ao concretizarmos o objetivo da pesquisa, o sentimento que se apresenta é de que o material aqui produzido por meio dos dados coletados, de nossa experiência acadêmica e profissional, das novas diretrizes curriculares, e do referencial teórico utilizado, muito poderá cooperar com a área. Esperamos com os dados aqui apresentados amenizar uma lacuna existente na bibliografia brasileira e, quem sabe, contribuir para o crescimento qualitativo da área.

Com nossa proposta pretendemos intervir nessa complexa realidade que é a área de conhecimento da ginástica na formação de professores/profissionais de educação física. Para tanto, é preciso uma tomada de posição coletiva, é necessário que os docentes que atuam na formação mobilizem-se rumo a garantir de forma emancipatória os saberes gímnicos aos futuros professores/profissionais para que possam desempenhar, com segurança, sua prática docente com relação à área da ginástica no âmbito escolar e fora dele.

Gymnastic knowledge needed for professional training in physical education: a guide to putting a curriculum together

ABSTRACT: This descriptive study attempts to research the gymnastic knowledge that is needed in professional training, for putting together a proposal in the area of gymnastics for undergraduate physical education programs. In order to define the gymnastic knowledge needed for teaching activities, 13 teachers were chosen according to the following criteria: holders of doctoral degrees, with at least 10 years of teaching experience in higher education in gymnastics and having significant publication records in the area. For these purposes, the Delphi method was used. Lastly, through the data collected, we present a proposal on the structure of gymnastic knowledge, hoping in this way to provide a contribution toward teacher training in this area.
KEY WORDS: gymnastics; physical education teachers; teacher training.

Saberes gímnicos necesarios a la formación en educación física: encaminamientos para una estructuración curricular

RESUMEN: Este estudio de carácter descriptivo tuvo como objetivo investigar los saberes necesarios a la actuación profesional para la construcción de una propuesta de estructuración para el área de conocimiento de la gimnasia para los cursos de Educación Física (licenciatura y graduación). Para definición de los saberes gímnicos necesarios a la actuación profesional fueran seleccionados 13 profesores a partir de los siguientes criterios: que fuesen doctores, que trabajasen en la enseñanza superior al mínimo por diez años con asignaturas gímnicas, y, que tuviesen producción significativa en el área. Sin embargo, fue utilizado el método Delphi. Por fin, a partir de la colecta de datos, presentamos una propuesta de estructuración de los conocimientos gímnicos esperando contribuir con la formación profesional del área.
PALABRAS CLAVES: gimnasia; profesores de educación física; formación profesional.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Novas tendências nos paradigmas de investigação em educação. In: ALARCÃO, I. (Org.). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 135-144.

AYOUB, E. *A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a educação física escolar*. Campinas, 1998. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

BARBOSA, I. P. A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná. Campinas, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

BARBOSA RINALDI, I. P.; SOUZA, E. P. M. de. A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 24, n. 3, p. 159-173, maio 2003.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRAGA, J. M. P. *Elementos musicais a serem abordados na formação profissional em educação física*. Campinas, 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 009/2001, de 18 de janeiro de 2002. *Diário Oficial da União*, Brasília, 18 jan. 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer n. 0058/2004, de 18 de fevereiro de 2004. *Diário Oficial da União*, Brasília, fev. 2004.

BRAUNER, V. L. P. Novos sistemas de aulas de ginástica: procedimentos didáticos (?) na formação de professores. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 28, n. 2, p. 211-219, jan. 2007.

ELLIOTT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. de A. (Orgs.) *Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador (a)*. Campinas: Mercado das Letras/ALB, 1998. p. 137-152.

GARCÍA, C. M. *Formação de professores para uma mudança educativa*. Porto: Porto, 1999.

GIMENO SACRISTÁN, J. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GIROUX, H. A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KELLY, A. V. *O currículo: teoria e prática*. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.

LAFFRANCHI, B. *Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica*. Londrina: UNOPAR, 2001.

LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R. de. *Teoría general de la gymnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 9-33.

NUNOMURA, M. Técnico de ginástica artística: quem é esse profissional? Campinas, 2001. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

_____; NISTA-PICCOLO, V. L. *Compreendendo a ginástica artística*. São Paulo: Phorte, 2005.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999. p. 17-52.

_____. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-52.

SOARES, C. L. Sobre a formação do profissional em educação física: algumas anotações. In: DE MARCO, A. (Org.). *Pensando a educação motora*. Campinas: Papirus, 1995. p. 133-138.

SOUZA, E. P. M. de. *A busca do autoconhecimento através da consciência corporal: uma nova tendência*. Campinas, 1992. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

_____. *Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física*. Campinas, 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. *Métodos de pesquisa em atividade física*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TOLEDO, E. de. *Proposta de conteúdos para a ginástica escolar: um paralelo com a Teoria de Coll*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

ZEICHNER, K. M. Entrevista: Formação de professores: contato direto com a realidade da escola. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte: Dimensão, v. 6, n. 34, p. 5-15, jul./ago. 2000.

Recebido: 21 mar. 2007

Aprovado: 4 set. 2007

Endereço para correspondência
leda Parra Barbosa Rinaldi
Rua Argentino Moreschi, 396, Zona 7
Maringá-PR
CEP 87080-127